

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avanço

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos da Cacia» — Telef. 91118
Quinta do Loureiro — CACIA

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

Aníónio da Costa Pinto

Redactor principal

Mantas Massano

Recordar é viver

O navegante que se interesse por tudo quanto diga respeito à sua Pátria, em qualquer cantinho do mundo onde o seu navio o conduza, encontra sempre motivos que lhe façam recordar o país onde nasceu, onde pela primeira vez viu a luz do sol, deu os primeiros passos e balbuciou as primeiras palavras.

Quero referir-me ao navegante português que, embora não esteja só agarrado ao passado, conheça a história de Portugal; decorou o nome dos seus heróis que desbravaram terras e dos marinheiros que não temeram a fúria do mar, quando andaram ao capricho das intempéries, em busca de mais mundos para o mundo.

Não sei se foi por este motivo que me fiz marinheiro do mar salgado, ou se tinha o meu destino marcado desde a hora em que nasci. Sei apenas que no vigor da minha inocidade, ao abandonar os bancos das escolas e arrumar os livros, dos quais ainda hoje conservo alguns, já velhinhos, escolhi a profissão de mareante e passei a familiarizar-me com instrumentos e livros náuticos; a folhear tábuas de logaritmos, a procurar valores de tangentes, senos, cosecantes, etc., etc. e a tratar por tu o sol, a lua, as estrelas e os planetas.

Passei a conhecer terras longínquas. A Europa, a Ásia, a África, América e Oceania, deixaram de ter segredos para mim.

O sol dos trópicos queimou-me o rosto; o frio das zonas frígidas enregelou-me os ossos e os meus cabelos tomaram a cor dos icebergues abundantes, para além dos círculos polares. Conheci raças, religiões, usos e costumes diferentes dos nossos; diversas línguas, gente boa e gente má. Os portugueses tiveram sempre espírito aventureiro. Por isto, talvez, os marinheiros dos tempos áureos das descobertas, legaram o seu sangue aos marinheiros de hoje que conservam esse espírito de aventura, não temendo ser esmagados pelas vagas sinistras que mais parecem montanhas, em dias de temporal.

Como este artigo não tem a finalidade de enaltecer os heróis do mar, nobre povo desta nação valente e imortal, embora no mar eu não mude de rumo ao meu navio quando o bordo me pertence, segundo as regras internacionais de abaloamento, sendo este caso diferente, entrarei no assunto próprio que escolhi para este artigo. Cansado de andar a correr o mundo em todas as direcções, apreciando as suas maravilhas, nestes lugares que, sob o ponto de vista histórico, prenderam mais a minha atenção; despertaram mais a minha curiosidade, como se fosse um hábil pintor, procurando motivos para os seus quadros. É certo que me entusiasmei com a Argentina dos tangos, o Brasil com o samba, ou o estonteante carnaval no Rio de Janeiro.

Enlevei-me em Itália — país da ópera — onde cada cantor parece ter um rouxinol na garganta; estranhei as danças desconcertantes na América do Norte, em que os pares parecem desconjuntados, no compasso enervante do jazz.

Vibrei com as danças alegres dos nossos vizinhos espanhóis, com o seu sapateado, o bater das pandeiretas e o tocar das castanholas, enquanto as espanholas com as suas boas formas esculturais, os seus cabelos e olhos negros, fazem lembrar estátuas vivas que só um genial escultor é capaz de trabalhar no bronze ou no mármore de Carrara.

Tudo isto me prendeu sob o ponto de vista da mocidade, mas não sob o ponto de vista da nossa história Pátria.

A Índia, onde Vasco da Gama aportou em 1498, de-

pois de por mares nunca dantes navegados, passar ainda além da Taprobana, maravilhou-me.

Calcutá, capital da Índia inglesa até 1912, foi a primeira cidade da Índia que visitei. Antes de ali chegar, já bailavam no meu cérebro pouco gasto algumas passagens da história referentes à época das grandes descobertas de mais mundos, onde em cada lugar os marinheiros portugueses ergueram bem alto um glorioso padrão.

Julguel estar vivendo nesse tempo; olhava para a chaminé do meu navio; para os mastros e ouvia as rotações do hélice; admirável contraste entre as naus do Gama com as suas velas enfunadas pelo vento, deixando a descoberto a cruz de Cristo.

Como o marinheiro ao encontrar-se em qualquer porto, é como galinha de campo que não quer capoeira, assim que pus os pés em terra corri seca e meca. Sabia bem que Calcutá não era Paris, onde no *Moulin Rouge* os homens quase enlouquecem, vendo as azougadas francesinhas dançando o *can-can*, enquanto outras passeiam nas margens do Sena com os seus namorados e os turbulentos estudantes se divertem no bairro de São Miguel.

Conclui na 2.ª página

Entre as naus do Gama com as suas velas enfunadas pelo vento, deixando a descoberto a cruz de Cristo.

Como o marinheiro ao encontrar-se em qualquer porto, é como galinha de campo que não quer capoeira, assim que pus os pés em terra corri seca e meca.

Sabia bem que Calcutá não era Paris, onde no *Moulin Rouge* os homens quase enlouquecem, vendo as azougadas francesinhas dançando o *can-can*, enquanto outras passeiam nas margens do Sena com os seus namorados e os turbulentos estudantes se divertem no bairro de São Miguel.

PELO

Capitão Mantas Massano

Entre as naus do Gama com as suas velas enfunadas pelo vento, deixando a descoberto a cruz de Cristo.

Como o marinheiro ao encontrar-se em qualquer porto, é como galinha de campo que não quer capoeira, assim que pus os pés em terra corri seca e meca.

Sabia bem que Calcutá não era Paris, onde no *Moulin Rouge* os homens quase enlouquecem, vendo as azougadas francesinhas dançando o *can-can*, enquanto outras passeiam nas margens do Sena com os seus namorados e os turbulentos estudantes se divertem no bairro de São Miguel.

Conclui na 2.ª página

Impressões de viagem

Encantos e desencantos suíços

(Continuação do penúltimo número)

II

DURANTE alguns dias procurei uma aldeia na Suíça. Uma aldeia igual às nossas, com chafariz e lavadouro, tabernas e palheiros, gado a puxar carros de feno e ervagens! Nada encontrei que se assemelhasse ao panorama rural do meu querido País.

Conclui então que aqueles grupinhos de casas, aqui e acolá, alcandorados nos montes, eram aldeias. Mas eram tão lindas, as casas tão pintadinhas, as ruas tão limpas e arranjadas, as pessoas pareciam tão lidalgas — nem pareciam a admirar os 40 turistas que éramos a falar uma língua esquisita — as mulheres do campo tinham ares de senhora, ninguém transportava à cabeça molhos de pastagens ou de lenha, não havia nos ares aquele cheiro característico das chaminés das aldeias portuguesas, que me pareceu que esta gente vive como as bonecas, com olhos lindos inexpressivos, caladas, penteadinhas e bem vestidas.

Quem trata do campo, afinal? De que vive esta gente afastada dos grandes centros?

E inquiri. Inquirir na Suíça não é perguntar, porque o suíço não é falador. Civilizado mas afastado, educado mas alheio, indiferente, fugidio, austero no seu orgulho de País eleito.

O suíço sabe que a sua Pátria, a sua vida, todas as belezas da sua terra são ímpares no mundo, e nessa convicção são como os grandes artistas: — recebem as aclamações, mas, porque são justas, não as agradecem.

Mas onde está o lavrador, o

entre as naus do Gama com as suas velas enfunadas pelo vento, deixando a descoberto a cruz de Cristo.

Como o marinheiro ao encontrar-se em qualquer porto, é como galinha de campo que não quer capoeira, assim que pus os pés em terra corri seca e meca.

Sabia bem que Calcutá não era Paris, onde no *Moulin Rouge* os homens quase enlouquecem, vendo as azougadas francesinhas dançando o *can-can*, enquanto outras passeiam nas margens do Sena com os seus namorados e os turbulentos estudantes se divertem no bairro de São Miguel.

Conclui na 2.ª página

Impressões de viagem

Encantos e desencantos suíços

(Continuação do penúltimo número)

II

homem que revolve a terra, que semeia e colhe o grão?

Mas onde está o arado, a enxada, o suor e o pó da geira revolta pelo trabalho que quebra os rins e debrá a espinha? Quem rega as novidades, quem rasga regueiros, onde estão os engenhos com vacas a puxar alcatruzes?

O suíço quase não trabalha o campo. E tem graça que as silvas não pegam, os comoros não medram, e por toda a parte se vê o verde verdinho das pastagens, salpicado de vacas pachorrentas a morder o gramado viçoso e fresco, de grandes úberes como odres assoprados.

Outeiros mimosos! Vales férteis!

O suíço só põe a inteligência a trabalhar: — analisou as condições climáticas, a constituição dos terrenos, adaptando tudo à melhor produção, aproveitando o máximo, sem deixar criatório de acatular o corpo, poupando-o, já que o trabalho faz calos e só é aconselhável a quem não tem nada que fazer, como diria o cínico do Bernard Shaw.

Que trabalhe a máquina! Que trabalhe o tractor! O homem descobriu-os para quê?

Dentro desta conclusão... não há sentimentalidade para a terra. Lá não há o artesanato da agricultura, há uma indústria organizada da agricultura, tecnicamente concebida e explorada. Pastagens, pastagens — alfafa, trevo, anafe, enfim ervas gordas para leite gordo —, com boas vacas leiteiras, de genealogia apurada, e depois maquinetas para extrair o leite e dele fazer chocolate, queijo e outras iguarias, de boa

O SEGREDO

Quem tem um segredo não só deve escondê-lo mas também deve esconder que tem de o esconder.

Tomás Carlyle

POR AVEIRO

Pela Câmara Municipal

Informações da Presidência da Câmara de 6-7-1966:

Foi adquirido um prédio situado na Rua Voluntários Oulherme Gomes Fernandes, para urbanização do local, na ligação com a Avenida de Portugal, em construção.

Foi aprovado o estudo de alinhamentos respeitante ao aruamento de acesso ao futuro Cemitério de S. Bernardo.

Foi autorizado mais um pagamento na importância de 26 046\$60 ao empreiteiro da obra de «Construção da estação de tratamento de esgotos».

Cobrança

Tendo terminado o 1.º semestre de 1966, avisamos os nossos prezados assinantes de que vamos proceder à cobrança, agradecendo a todos a pronta liquidação.

Para o correto vão ser enviados os recibos respeitantes à cobrança, a cobrança que costuma ser feita pessoalmente, começará no dia 24 de julho. Até lá, os recibos podem ser pagos na nossa Redacção, sem aumento da taxa de cobrança.

NOTA — Em virtude de não serem encontrados em casa os destinatários, vieram devolvidos vários recibos no último semestre que vão agora ser enviados juntamente com os deste semestre, agradecendo a todos a boa compreensão e o pagamento dos mesmos.

qualidade que vendem a bom preço ou trocam por milho, trigo e derivados de outras origens, onde o lavrador não discute o esforço, nem se preocupa com o primitivismo da sua lavoura.

Inteligentes e práticos!

E nisto tira-se uma lei geral de vida que regula as sociedades: — os mais práticos, os que põem a inteligência a funcionar, vão beneficiando da ignorância alheia, e quietos e mansos a mesma como leitões, escolhem a terra que dá mais leite.

É certo que esta prática agrícola não dá em toda a parte, pois nem em toda a parte cai chuva miudinha e quase diária, mansa e breve como pétalas de lília, a orvalho couteiros e valer, como na Suíça.

Se Deus interiere nestas coisas climáticas, de certeza que arranhou para a Suíça um regador de rato fino, e lá de cima, com cuidados de jardineiro, deixa cair, verticalmente pacata e serena, camarinhas de água, que aliadas a outros ingredientes naturais, mais parece um laboratório sabiamente organizado para uma estufa experimental mendeliana.

Continua na 2.ª página

A Ponte sobre o Tejo

Está definitivamente elaborado o programa das comemorações da inauguração da ponte sobre o Tejo, que durarão três dias (6, 7 e 8 de Agosto) e se alargarão a duas cidades (Lisboa e Setúbal) e uma vila (Almada).

No próximo número publicaremos o programa comemorativo da inauguração.

VERBENAS DE AVEIRO

AMANHÃ, DIA 10, pelas 21,30 horas

FESTIVAL com artistas apresentados pela Rádio Portuense:

António Calvário (Rel da Rádio Portuguesa)

Fernando Garcia (o consagrado cantor da E.N., criador e autor da canção do Moliceiro)

Conjunto de Ritmos Modernos "Blusões Negros"

Os jovens cançonetistas Marla de Fátima, Alberto Monteiro e Aurélio Perry

Momento do fado com a jovem fadista nortenha Rosa Maria

Trío de guitarras "Festival" — Orquestra "Festival", com 7 elementos

Locução de Fernando Gonçalves

Recordar é viver

Conclusão da 1.ª página

Num dos teatros da grande cidade de Calcutá estava em cena uma revista que pouco tempo antes eu tinha visto em Londres. Se na capital de Inglaterra tinha sabor a roas beef ou ham and eps, em Calcutá teria sabor a caril, portanto, resolvi assistir ao espectáculo.

Por mero acaso sentei-me ao lado de dois compatriotas, mulher e marido, naturais de Goa.

Como estivesse com a minha gente, durante os intervalos falamos acerca das nossas possessões na Índia e ouvimos maravilhas referentes a Goa.

Acabado o espectáculo fomos ceiar — uma ceia ajanturada — ao restaurante do qual era proprietário um português que, partindo da metrópole, ali se encontrava havia muitos anos. O tema da conversa foi: Portugal metropolitano e a Índia portuguesa.

Alguns dias depois seguí para Goa para meter um carregamento de arroz. O simpático casal já se encontrava na velha Roma do Ocidente — veio ao meu encontro. Ali nasceram, ali tinham residência e como turistas os encontrei em Calcutá. Como convidados de honra, jantaram comigo a bordo.

A guerra de 1914-1918 estava no seu maior fragor. Falámos dela, dos nossos soldados e dos nossos marinheiros mercantes — soldados da paz só quando Portugal não participa na guerra movida a esses aliviados como sucedeu na conflagração mundial que não me provocou qualquer defeito físico, mas... entendeu que eu respirava talvez de mais.

Sámos em digressão pela secular cidade e seus arredores e, à medida que caminhávamos, via à luz da história as arruinadas relíquias desse sagrado rincão cimentado com o sangue de D. Afonso de Albuquerque e os seus soldados.

Pelo que os livros me tinham ensinado sabia o que fora a velha Goa durante quase os seus dois séculos desde a sua conquista, com os seus 100 templos imponentes, maravilhosos em toda as suas linhas arquitectónicas, bem se

podendo comparar aos monumentos da antiga Roma dos imperadores. Fiquei então desolado ao ver que tudo aquilo nem sequer era uma sombra do que fora.

O Arco dos Vice-Reis; o palácio do Patriarca, o arco à semelhança arquitectural do arco do Triunfo em Paris e tantos templos que faziam de Goa um Eldorado de sonho, tudo estava transformado num montão de ruínas abandonadas aos baldões do tempo.

Os meus cicerones fizeram-me conhecer as relíquias dum passado histórico que o tempo levou, enquanto na minha memória continuasse a passar um cortejo de heróis das conquistas e descobertas que Camões cantou n'Os Lusíadas.

Ouvindo aqui o português e além o concaním, orgulhava-me saber como toda aquela gente se descobria ante a bandeira significativa de que ali também era Portugal.

Deixei de visitar a Índia há algumas dezenas de anos.

Fiquei agarrado a ela pelo pensamento, pelo que foram os nossos antepassados, e também — porque não dizer? — pela população conhecida pelos pases, em que as mulheres com todo o seu encanto formam o tipo mais puro das restantes populações, pela sua formosura, pelas suas formas que mais parecem obras esculturais de Fidias ou Praxiteles.

Decorridos tantos anos depois das minhas viagens à Índia e continuar como o judeu errante, avivel novamente a minha memória com as recordações da maravilhosa Roma do Oriente.

Há pouco tempo ainda estive mais uma vez em Las Palmas, da Gran Canária.

Entrei num importante bazar, do qual é proprietário um amigo meu, natural de Goa. Falou com saudades e com tristeza do seu querido torrão que o maior palhaço do mundo — já ceifado pela morte — mandou tomar de assalto.

Gostei de o ouvir falar da

Agradecimento



Manuel Marques de Bastos

A sua família, vem por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso ente querido e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Toboetra, 6 de Julho de 1966.

O nosso prognóstico do TOTOBOLA

CONCURSO N.º 45 (De 17 a 20 de Julho de 1966) Último concurso da 5.ª época

EQUIPAS	1	x	2
México-Uruguai	1		
Argentina-Suíça	1		
Portugal-Brasil		2	
França-Inglaterra	1		
Espanha-Alemanha	1		
Hungria-Bulgária	1		
Chile-Rússia	1		
Braga-Leixões	1		
Ovarense-Sanjoanense		2	
Casa Pia-Benfica	1		
Almada-Olhansense	1		
C.U.F.-Barcelonense	1		
Luso-Cova da Piedade	1		

VENDE-SE

Terreno com projecto aprovado. Bom local. Informa António Dias Ramalheira—Mataduchos.

confiança que ele e toda a população do Estado Português da Índia deposita nos seus compatriotas de Portugal metropolitano, para que esse sagrado rincão se liberte das garras da União Indiana, como Portugal em 1640 se libertou do cativo, do jugo espanhol.

De momento, Portugal está empenhado em solucionar um problema que lhe foi dado a resolver por quem só se compraz em dificultar a matemática da vida interna dos países. Mas esse problema posto em equação, dará como resultado mais uma vitória, como tantas alcançadas pela gente lusitana.

Depois de este problema resolvido com a justiça que merecemos, as populações de Goa, Damão e Diu ficarão com: maior certeza da imortalidade desses lugares cimentados com o sangue dos nossos heróis das descobertas e conquistas.

Mantas Massano

GARPINTEIROS

Precisa a Firma SMIDA Quintãs — ILHAVO

COMUNICADO

A Gerência da firma ELÉCTRICA BEIRA-RIA, LD.ª, oficina de reparações eléctricas em automóveis e baterias, com Estação de Serviço "Tudor", sita no Cais do Paraíso, desta cidade de Aveiro, comunica a todos os seus estimados clientes e amigos e ao público em geral que, por escritura de 27 do mês de Junho findo, deixaram de fazer parte da firma os Senhores Firmino Marques Costa e Alvaro Rosa de Oliveira Dias, continuando a Sociedade a ser dirigida pelo sócio-gerente Senhor Carlos Leitão Filipe (Leitão das Baterias), de reconhecida competência, em colaboração com os restantes Sócios Senhores Jaime da Costa e José Henrique da Graça Marques e restante pessoal.

Agradecendo as atenções com que sempre tem sido distinguida, espera continuar a receber as prezadas ordens da sua numerosa clientela e amigos, o que desde já reconhecidamente agradece.

A Gerência

Aveiro, 3 de Julho de 1966

Impressões de viagem

Continuação da 1.ª página

Sim! Deus foi bom para os suíços! Foi. Mas eles são bons filhos e dos talentos que recebem não enterraram nenhuns, antes os desenvolveram ordenadamente, para dar o máximo dos frutos com o mínimo de esforço.

Pastagens boas, gado seleccionado, grande produtor, é só esperar que o úbere se encha e que a maquineta habilidosa chupe o leite da vacinha mansa que volta regalada ao curral.

Bota grossa, calça de cor, blusão e boné de outra tonalidade, lá vemos o lavrador suíço a chupar num charuto, olhando o gado, passando os olhos pelas árvores de fruto, a bendizer ao Alto a produtividade da terra, a chuva miudinha como missanga a cair em paraquedas para não magoar as flores, agradecendo, quem sabe, a tranquilidade que lhe vem da descoberta que fez de si próprio.

Verde e branco — esperança e paz — uma legenda. Quando será que o lavrador do meu país sabe tirar dos prados e vales — que os temos tão férteis e encantadores! — a riqueza que gera a tranquilidade e a alegria?

(Continua)

Agradecimento

Capitolina de Jesus Ferreira de Matos Afonso

A sua família, na impossibilidade de o fazer directamente a todos, por falta de endereços, vem por este meio e de uma forma geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral da sua ente querido, não esquecendo as muitas que se deslocaram propositadamente a esta localidade para esse fim, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Cacia, 5 de Julho de 1966.

Festas a S. Julião

No dia 17 do corrente, realizou-se na igreja de Cacia uma festividade em louvor do padroeiro S. Julião, havendo missa solene, sermão e procissão com a colaboração de uma banda de música.

Esta festividade cumprirá uma promessa da sr.ª D. Ana Resende, ausente na América do Norte.

Necrologia

António Pereira Duarte

Conforme noticiamos a semana passada, faleceu repentinamente na sua casa do Cabeço de Cacia, no dia 30 de Junho findo, o nosso amigo sr. António Pereira Duarte, de 74 anos, funcionário superior aposentado da Câmara Municipal de Lourenço Marques, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Fernandes Teixeira e pai da sr.ª D. Maria Susete Teixeira Duarte Santos, casada com o sr. Ilídio dos Santos, comerciante na Guis (Oeste); e do sr. António José Teixeira Duarte, casado com a sr.ª D. Maria Julieta Teixeira Duarte, ausentes em Lourenço Marques; e avô dos meninos Isabel Maria Teixeira Duarte Santos e Paulo José Teixeira Duarte Santos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 14 horas, com a incorporação das 3 irmandades erectas nesta freguesia e 7 sacerdotes, que celebraram ofícios e missa de corpo presente na igreja paroquial.

Foram-lhe oferecidos vários bouquets e coroas com as seguintes dedicatórias:

- Os últimos e saudosos beijos de tua esposa te acompanhem junto de Deus.
- Nestas flores caem as mais profundas lágrimas de saudade de sua filha e marido.
- Eterna recordação de saudade de seu filho e esposa.
- Oferece a sua tia Rosa Rodrigues da Cunha.
- Com eterna saudade oferecem seus cunhados Augusta, Laura e Armando.
- Perpetua saudade de seu sobrinho Arnaldo Pereira Quaresma e família.
- Simples mas sincera recordação de amizade de seu sobrinho Manuel Pereira Duarte, esposa e filhos.
- Sincera recordação de seus sobrinhos Maria Manueja, Maria Amanda, Fernando José e Carlos Alberto.
- Homenagem de saudade da Sociedade Figueirense de Panificação, Ld.ª.
- Como prova de verdadeira amizade oferece seu vizinho Manuel Maria Rodrigues Simões e família.
- Oferece seu vizinho Constantino da Costa Simões e esposa.

Conduziu a chave da urna o seu genro.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazol, que fez transportar em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada renovamos a expressão do nosso profundo pesar.

CASA -- VENDE-SE

Com todos os requisitos modernos, acomodações para casarão e terreno de rega, com árvores de fruto. Trata Manuel Dias Sequeira — Loure — S. João de Loure.

PREÇO POPULAR

Vente o Filme

Condições de venda

Prédio para venda

Passo-encruzilhada

Dr. D. CA. Ger. Clínica

Horário de trabalho

Manuel Quintas

OURO JOIAS

Ouro e joias

DE ANGEJA

Auspicioso casamento

Conforme já noticiámos, realizou-se no dia 19 de Junho findo o auspicioso enlace matrimonial da menina Deolinda Pires Rodrigues da Silva, de 21 anos, filha do regedor desta freguesia sr. Domingos Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª Rosa Nogueira Pires, com o sr. José Maria Nunes Nogueira, de 22 anos, empregado nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, filho do sr. Augusto Dias Nogueira e de sua falecida primeira esposa Maria Nunes de Almeida, to dos proprietários, desta freguesia.

Foram padrinhos por parte da noiva os seus tios sr. João Rodrigues da Silva e sua esposa sr.ª Deolinda Nunes Nogueira e por parte do noivo o sr. Francisco Nunes Nogueira e sua esposa sr.ª Hilda dos Santos Nogueira, também proprietários nesta freguesia.

O acto religioso foi muito concorrido, sendo celebrante o rev. pároco da nossa freguesia sr. P.ª João Evangelista Nunes Marques, que dirigiu aos noivos uma prelecção adequada.

Em casa dos pais da noiva foi servido um opíparo jantar a cerca de 120 convidados de ambos os conjuges, o qual decorreu na mais amistosa confraternização.

Aos noivos foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

Do novo casal, que vai fixar residência em Alverca, desejamos um futuro repleto de felicidades.

Festas de Nossa Senhora das Neves em Angeja

A Comissão organizadora dos festejos em epígrafe, neste ano de 1966, já divulgada num dos números anteriores deste jornal, tem quase concluída a habitual visita aos diferentes lares da povoação.

Confessa-se satisfeita com a gentileza dispensada por todos de modo geral, o que aliás não surpreendeu, pois é já sabido que dentro do peito de cada angejense existe um coração que, não sendo feito de material inerte se deixa vibrar entusiasticamente por tudo o que seja destinado a erguer e bem alto, o bom nome desta linda vila sobranceira ao encantador Rio Vouga. Bem haja todos, porque deste modo não deixam que se perca a tradicional manifestação de fé na sua padroeira, orientadora espiritual dos angejenses, hábil guia dos seus destinos e suavizadora das agruras em que este mundo materializado é pródigo.

É sabido de todos que não há Angejense que nas suas horas de aflição se não lembre da sua Nossa Senhora das Neves e Lhe não rogue alívio para o seu sofrimento moral e material.

Esta comissão, delegada de todos os angejenses, vem apresentar o programa dos festejos, manifestação sincera de agradecimento à Virgem.

Nos dias 2, 3 e 4, pelas 21,30 horas, missa cantada com sermão e comunhão geral em honra e acção de graças a Nossa Senhora das Neves.

No dia 6 das 17 às 21 horas, as ruas serão percorridas pelos gaiteiros.

No dia 7, às 10 horas, Missa Solene, cantada pela capela da banda da Junqueira e sermão; às 11,30 horas, saída da procissão, acompanhada por duas bandas de música; das 17,30 às 20 horas, concerto por uma das bandas referidas; das 22 horas até à hora regulamentar, arrabal nocturno por duas bandas de música.

Dia 8, das 22 às 24,30 horas,



Os noivos após a cerimónia religiosa

exibição dum rancho folclórico.

Dia 14 — Às 14 horas, chegada da Banda Infantil do Asilo de Aveiro, que percorrerá algumas das ruas da vila; às 15 horas, saída para o Cabecinho, onde haverá Missa às 16,30 horas, seguindo-se as tradicionais merendas nas aprazíveis sombras do nosso campo.

A comissão pede a todos os Angejenses com possibilidades disso, a sua pontualidade aos actos religiosos.

A Comissão

Festas da Vila

Tem merecido apoio geral a acção da Comissão que vai promover as Festas da Vila.

Entre vários contratos já firmados, conta-se a Banda da Polícia de Segurança Pública, do Porto. Estes festejos devem ser os maiores até agora realizados na nossa terra.

Anos.—No dia 9, faz 24 anos o sr. Carlos Alberto dos Santos Ribelinho, filho do sr. Armando Dias Ribelinho e de sua esposa sr.ª D. Ilda dos Santos Ribelinho, do Fontão e residentes em Lisboa.

—Em 11, completa 18 anos a menina Deolinda Margarida de Oliveira Ramos, filha do sr. Francisco Simões Ramos e de sua esposa sr.ª Rosa dos Santos Oliveira, moradores na rua da Cruz.

—Em 12, faz 62 anos a sr.ª D. Alda Cavaleiro Rodrigues Henriques, esposa do sr. António Henriques, reformado da Grande Guerra, desta freguesia.

—Também no dia 12, completa 3 anos a menina Dora Cristina Neno da Silva, filha do sr. Carlos Alberto Rodrigues da Silva, sócio da G. Ática Aveirense, e de sua esposa sr.ª D. Deolinda Rodrigues Neno, residentes em Aveiro.

—Em 15, passa o aniversário do nosso conterrâneo sr. César Gonçalves, empreiteiro de estuques da construção civil de Lisboa. As nossas felicitações. — C.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 8:

- 1.º prémio 16568
- 2.º " 33172
- 3.º " 47742

Carteira Elegante

Fizeram anos:

No dia 30 de Junho findo, completou 22 anos o sr. João Dias da Silva Amaro, de Angeja.

Fazem anos:

Hoje, dia 9, a sr.ª D. Maria Fernanda dos Santos Azevedo, 27.º aniversário, esposa do sr. Manuel Tavares Pereira, filha e genro do sr. Manuel Rodrigues de Azevedo e de sua esposa sr.ª D. Porfíria Nogueira dos Santos Azevedo, residentes em Angeja.

—Amanhã, 10, o sr. Abel Moreira da Silva, 41 anos, da Quinta e empregado de padaria em Espinho; e a menina Maria Rosa Soares Pinho Aleixo, completa 24 primaveras, filha do sr. António Pinho Aleixo e de sua esposa sr.ª D. Ana Rosa Soares Aleixo, de Angeja e industriais de padaria em Alges.

—No dia 11, a sr.ª D. Amélia Nogueira Souto e Silva, 46 anos, esposa do sr. Artur Dias da Silva, de Angeja e industriais de padaria em Lisboa; a sr.ª D. Emília dos Anjos, 53 anos, esposa do sr. Manuel Dias Vidal, proprietários da Quinta; e a menina Maria Arlete da Conceição Campos, completa 23 primaveras, filha do sr. Emílio da Silva Campos, funcionário da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.

—Em 12, a menina Maria Odete dos Santos Teixeira, completa 21 primaveras, filha do sr. Francisco Manuel Rodrigues Teixeira e de sua esposa sr.ª D. Maria Rosa dos Santos Teixeira, de Sarrazola e residentes em Lisboa; o menino Francisco José Pereira da Cunha, completa 2 anos, filho do sr. Joaquim Candido da Cunha e de sua esposa sr.ª Maria Elia Pereira da Cunha, residentes em Vale Maior; e o menino António Simão Silveira Martins, 2 anos, filho do sr. António Silveira Martins, empregado na Celulose, e de sua esposa sr.ª D. Isolina Alice Moreira, moradores na Quinta.

—Em 13, o sr. Pedro Luís Campos Valério, 20 anos, filho do sr. Manuel dos Santos Valério e de sua esposa sr.ª D. Alda Augusta de Campos Valério, de Angeja e residentes em Lisboa; e João Filipe Sequeira Tavares, 16 anos, sobrinho do sr. Adriano Sequeira Tavares, industrial de pedra e sabão, e de sua esposa sr.ª D. Cremilde da Silva Tavares, residentes no Cabeço de Cacia.

—Em 14, o sr. Casimiro Joaquim da Silva, 57 anos, de Cacia e industrial de alfalataria em Odivelas, e o seu filho sr. Manuel Marques da Silva, passa o seu 28.º aniversário no dia 16.

—E em 15, a menina Maria Judite Alexandre Pereira, completa 38.º aniversário, filha do sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Alexandre, de Angeja e residentes em Lisboa.

Muitas felicidades para todos.

OPERAÇÕES

No hospital de Aveiro, foi operado à apendicite, no último dia 7 do corrente, o menino João

F. A. P.
FABRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES
S. A. R. L.
CACIA — AVEIRO

Precisa admitir ao seu serviço:

- Preparadores de máquinas ferramentas
- Frezadores
- Torneiros
- Serralheiros de bancada
- Mecânicos de tractores
- Montadores de tractores

METALURGIA CASAL

S. A. R. L.

AVEIRO -- LISBOA

Tem o prazer de participar a todos os s/ clientes e amigos, o lançamento no mercado do MOTOR «CASAL» tipo M-152 de 50 CM3 de cilindrada, totalmente construído nas s/ instalações em AVEIRO.

Este MOTOR, dada a s/ alta qualidade, honra a indústria nacional.

ALGUNS DADOS TÉCNICOS

- MOTOR — refrigerado por turbina
- cilindrada — 49,9 cm 3
- cilindro em metal leve — cromado duro
- diâmetro de cilindro curso — 40,39,7 mm
- potência — 5,2 c.v.
- Ciclo — dois tempos
- Carburante — mistura 1: 25
- Embragem — de discos em banho de óleo
- Caixa de velocidades — 4 velocidades, eixo deslizante; retardador (ralenti); mudança de pé avançada de arranque

De Esqueira

Transportes colectivos. — Nos dias de maior movimento, designadamente em dias de mercado, os auto-carros do transportes colectivos de Aveiro tornam-se insuficientes para atender às necessidades de deslocação das centenas de pessoas que têm, muitas vezes, de ficar longo tempo nas paragens respectivas, ou de percorrerem o percurso a pé.

Pedimos aos Serviços Municipais de Aveiro a resolução deste problema.

Rancho Folclórico. — O nosso rancho vai exhibir-se em Lisboa, num festival internacional, nos dias 23 e 24 do corrente.

O agrupamento local tem esta época patenteado um valor que culminou com este honroso convite.

Columbofilismo. — Amanhã encerra-se a campanha de 1966, com o concurso de Valença do Minho.

Excursão. — Na próxima segunda-feira, o rev. pároco da freguesia oferece um passeio ao Luso às crianças que fizeram a sua 1.ª comunhão no último domingo. A excursão é extensiva às catequistas.

De férias. — Chegou de França na companhia de sua esposa o sr. Manuel Maia da Loura e Silva.

Manuel Rodrigues da Silva Rocha, filho da sr.ª Maria Leonor Rodrigues Teixeira, moradora na Alvariza de Cacia, e de seu falecido marido Domingos da Silva Rocha.

— E na Casa de Saúde de Aveiro, foi operado de urgência a uma hérnia, na última semana, o sr. Silvério Gonçalves da Cruz, lavrador na Quinta do Loureiro, casado com a sr.ª Luisa Nogueira Soares.

Desejamos-lhes as melhores.

Da Póvoa e Paço

Casamentos. — No dia 29 de Maio último, realizou-se o casamento da menina Rosa da Silva Neto, de 24 anos, filha do sr. Raúl dos Santos Neto, ausente em Luanda (Angola) e de sua esposa sr.ª Maria Augusta da Silva Barbosa, da Póvoa, com o sr. João Duarte Pereira Callisto, de 24 anos, torneiro mecânico, filho do sr. António dos Santos Pereira Callisto e de sua esposa sr.ª Maria Luisa Duarte, do Caião de Esqueira.

— E no último domingo, também se realizou na Igreja paróquia de Cacia o casamento da menina Rosa Rodrigues dos Santos, de 23 anos, filha do sr. José Valente dos Santos e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues da Costa, da Póvoa, com o sr. Manuel Ferreira de Moraes, de 25 anos, de Cacia, filho do sr. Horácio Ferreira de Moraes.

Foram padrinhos por parte da noiva os seus tios sr. Agostinho Rodrigues Barbosa e sua esposa sr.ª D. Maria dos Anjos dos Santos Valente, de Mataduros e industriais de padaria no Bombaral, e pelo noivo o sr. António Maria Rodrigues Teixeira e sua esposa sr.ª D. Rosa Maria Rodrigues Teixeira, de Cacia e industriais de padaria no Porto.

No cortejo nupcial tomaram parte 10 automóveis e em casa dos pais da noiva foi servido um lauto jantar, que decorreu na mais franca confraternização.

Aos novos casais desejamos um futuro repleto de felicidades.

De Taboeira

Santa Maria Madalena. — Já estão a ser distribuídos os programas das festas de Santa Maria Madalena, que não desmerecem das anteriores e se realizarão nos dias 23, 24 e 25 do corrente.

No próximo número publicaremos o referido programa.

Rectificação. — Na notícia que demos a semana passada, acerca do falecimento do sr. Manuel Maria Marques Ribeiro, na Venezuela, mencionámos que aquele nosso conterrâneo havia chamado para lá seu irmão sr. António Ribeiro Marques e seu cunhado sr. Alfredo Marques Ferreira, não tendo referido o seu outro cunhado sr. José Ricardo de Paiva, por desconhecimento de tal ocorrência. Do lpsso pedimos desculpa.

Festas de S. Pedro. — Decorreram os festejos em honra de S. Pedro. Para o próximo ano foi nomeado juiz o sr. Octávio de Melo Sanhudo, empregado na Fábrica de Celulose.

Grortido
fines
linampdos
CIOS
para e Senhora
aira
Svidados em
Na Teclidos
L-MEIAS
ATAS
Pragos
para
revenda
Rua Agulheiro, 11
Tel. FPC
— AIO —

ConoLopes
deira
RA
pédica
ENIRA
peia Ravara
(Atend a hora)
Consulte
Luis de 132-1-1-DI
Tel. 63/BOA

édio à em Angeja
Vende-se prédio, com
a quintavores selecionadas,
por local da
a dos Pi
Tratar coprietário no
o sr. Angueira Souto.

Para
Passa-sende-se nos
edores to, com boa
tedura, 250 quilos de
inha tripla. Informa
avessa do 28 — Porto.

Dr. A e Sá
CACIA 91116
Clínica - Ratos X
Doenças e Dentos
Horário das :
Clínica - Ratos X
Todos os dias
3.ª e 5.ª horas da tarde
Doenças e Dentos
Todos os dias da tarde

Manuerrano
Única parquada a fazer
artos da Casa de Cacia,
Quinta, Tabozola, Vilari-
nho, Angeja.
Rua do Pombal
Telef. CACIA

OURO
JOIA
ES
ÓGIOS
UCULOS
Conservamos
urive Vilar
Rua João, 59
e Mond. 7 e 9
AIO
Rua Irene da Laviosa



PORTO
Rainha Santa

ATE
OS ANJOS
BEBEMI...

**RODRIGUES PINHO
& C.ª**

Vila Nova de Gaia

Senhor Lavrador

Trate o seu gado com **Farinhas de qualidade**, enriquecidas com sais minerais, vitaminas, antibióticos e coccidiostático.

SACOS DE 50 K (para vacas) A 125\$00

Rações para Porcos, Leitões, Porcas de Criação, Pintos, Frangos, Perús, Galinhas Poedeiras, em sacos de 50 K e embalagens de 5 K.

Sempre em depósito no

Centro Comercial Caciense

Telefone 91241 — CACIA

*Se quer tirar bons resultados...
exija os produtos apropriados...*



Preços de assinatura

Os actuais preços de assinatura do nosso jornal são os seguintes, por cada semestre:

Continente 22\$50
Ultramar: 62\$50 por avião — 27\$50 por via marítima.

Brasil: 82\$50 por avião — 37\$50 por via marítima.

Estrangeiro (América, Venezuela, Canadá, França e outros): 90\$00 por avião — 40\$00 por via marítima.

Só os recibos pagos na Redacção dentro do prazo antes marcado, são cobrados a estes preços, todos os outros são acrescidos de 2\$50 para serviço de cobrança. Tendo de repetir-se a cobrança pelo correio, serão os preços indicados acrescidos de 5\$00 por cada vez que a tenhamos de fazer.

Depósito (de Lãs para tricot
(e das Malhas «Aéfe»

ARMÉNIO

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telef. 23575 PPC

ARMAZÉM SÉRGIO

Oferecem QUALIDADE E DISTINÇÃO nos mais modernos padrões em tecidos

TREVIRA, TERYLENE e PURA LÃ para Homem e Senhora, destinados à Primavera e Verão

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
— Telef. 22228 —
AVEIRO

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

de
FRADIQUE DE ALMEIDA

Praça em Frossos — Telef. 93135
Residência telef. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos, a qualquer hora e para qualquer parte do País

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE
J. P. RIBÃES
Largo do Espírito Santo
CACIA

Seguros em todos os ramos
na **SOBERANA**

Agente em Cacia
MANUEL DAMIAO
Redacção do «Ecos de Cacia»

HERPETOL

Para as doenças da pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de sofrer passam. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, erupções, supúrnas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª
Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens Individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Bicicletas

LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança

Armando Crespo & C.ª
Armazenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 12
LISBOA — Telef. 3270274

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais todos mais baratos e mais luxuosos

Trasladações para todos os cemitérios do País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças
Móveis completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível **B. P. GAZ** com o inimitável sistema «PRONTO»

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Recritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA
Telefone 038008

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 50 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massa para rolos e vernizes tipo-litográficos 168

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119 — Oficina —
Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

“CONSTRUTORA”

de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Solinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibroseimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer parte do País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Apartado 88 — Telef. 20629 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de **António Ferreira da Costa**

Serviço Permanente

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217

CICLISMO

Novo estabelecimento de reparações e vendas de **A. J. ALMEIDA (O ESTRAGA)**
Largo do Espírito Santo — CACIA

Bicicletas nacionais e estrangeiras
Conquistador, New Star, Zenith, Sterling, Zagala
Motorizadas «New Star TANSINI»
Vendas a pronto e a prestações